

BRINCAR, CRIAR E SE MOVIMENTAR: UM ESTUDO ACERCA DAS PERFORMANCES DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE LAJEDO DO TABOCAL – BAHIA

GRACIELE OLIVIERA PIRES¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

PRISCILA d'ALMEIDA FERREIRA²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

MARILETE CALEGARI CARDOSO³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

Resumo

O presente artigo é fruto de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento, que busca investigar o brincar, o criar, o movimentar-se como experiências performances de suma relevância no desenvolvimento integral da infância. O objetivo principal desta pesquisa é compreender de que maneira as crianças, de uma determinada escola de Lajedo do Tabocal- Bahia, criam suas performances por meio do brincar e do se-movimentar; assim como, refletir como estas experiências de agenciamento são compreendidas pelas crianças. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do método etnográfico, que será realizada com crianças de 4 a 5 anos de idade que frequentam a pré-escola. Neste artigo pretende-se refletir acerca das contribuições teóricas que versam o brincar, criar e se-movimentar como performances da vida da criança, com estudos de (Kunz, 2014, 2015, 2017; Schechner, 2003; Machado, 2010; Pereira e Fazzioni, 2019; Trebels, 2010), entre outros. Portanto, as ideias apresentadas neste estudo têm a intencionalidade de ampliar a compreensão sobre o ato de brincar e se-movimentar como ação fundamental e indispensável para o desenvolvimento da criança, bem como, evidenciar a necessidade de o espaço escolar Infantil promover tempos e espaços que possibilite à criança ampliar seu agenciamento e a sua singularidade.

Palavras-chave: Performance. Brincar. Se-movimentar

Abstract

This article is the result of master's research in development, which seeks to investigate playing, creating, moving as performances experiences of utmost relevance in the integral development of childhood. The main objective of this research is to understand how children, from a specific school in Lajedo do Tabocal- Bahia, create their performances through playing and moving; as well as, reflect on how these experiences of agency are understood by children. This is a qualitative research, using the ethnographic method, which will be carried out with children aged 4 to 5 years old who attend preschool. In this article we intend to reflect on the theoretical contributions that deal with playing, creating and moving as performances of a child's life, with studies by (Kunz, 2014, 2015, 2017; Schechner, 2003; Machado, 2010; Pereira and Fazzioni, 2019; Trebels, 2010), among others. Therefore, the ideas presented in this study are intended to broaden the understanding of the act of playing and moving as a fundamental and

indispensable action for the child's development, as well as highlighting the need for the Children's school space to promote times and spaces that enables the child to expand their agency and uniqueness.

Keywords: Performance. Play. Move

Introdução

A experiência de brincar e se-movimentar da criança, possibilita que ela expresse seus pensamentos, sentimentos e amplie sua visão sobre o mundo que a cerca, estabelecendo assim, relação consigo e com o outro. À medida que a criança brinca e se movimenta, ela descobre, conhece e se reconhece, visto que, ela “não é mera apresentadora de movimentos criados e ofertados pelos adultos, mas autora, constituidora de sentido e significados no seu se-movimentar” (Kunz, 2015, p.18). Nesse sentido, o se- movimentar a partir do brincar é essencial na infância, uma vez que, essa experiência possibilita o desenvolvimento integral da criança, bem como, cria possibilidades para que ela consiga se expressar e potencializar sua curiosidade.

A concepção teórica filosófica do movimento humano, conhecido como "se-movimentar", vai além das limitações da física e da biologia, ao entender o movimento como um elemento essencial da vida (Trebels, 2010, p.23). Quando uma criança se move e brinca, ela não apenas desenvolve suas habilidades físicas, mas também estabelece uma relação íntima com o mundo ao seu redor. Esse ato de movimento desencadeia sensações que permitem à criança explorar suas capacidades e compreender vários aspectos do ser social. Ao brincar e se movimentar, a criança não apenas se diverte, mas também produz subjetividades e compreensão do ambiente o qual está inserida.

Nessa perspectiva, o movimento assume um papel fundamental como forma de expressão e interação para a criança, permitindo-lhe explorar diversos papéis e dinâmicas sociais. O ato de brincar e se movimentar pode ser interpretado como uma "performance" natural da criança, como observado por Schechner (2003), onde ela revela suas ações e expressões de forma espontânea. Apoiando-se nessa ideia, o conceito de "Criança performer" de Machado (2010, p. 126) ressalta que a criança é uma exploradora do mundo ao seu redor, “pesquisadora de seus contornos, limites, espaços e indecisões”. Assim, por meio da experiência do brincar e do movimento, a criança não só adquire novos aprendizados, mas também se desenvolve como um indivíduo ativo e consciente de seu papel no mundo. Como menciona a autora, a criança é um ser que:

[...] diz algo em seu corpo, gestualidade, gritos, choro, expressões de alegria e consternação, espanto e submissão. Esses dizeres em ação, essas atuações no corpo, mostram-se repletas de teatralidade: pequenas, médias e grandes performances, ações

de suas vidas cotidianas que encarnam formas culturais no seu total da criança; ações visíveis e também invisíveis aos olhos do adulto. (Machado 2010, p.126)

A criança vivencia o brincar como possibilidade de se- movimentar, ela cria e atua como “criança performer” que é o “exercício de viver o corpo numa situação de liberdade para a criação” (Garrocho, 2008, p.2). Porém, o brincar, no espaço escolar, muitas vezes, é negligenciado, visto que, é um espaço que estabelece uma rotina em que o tempo para brincar e se-movimentar torna-se cada vez mais restrito. Essa problemática pode ser atribuída pela condição hegemônica adotada pela escola, que muitas vezes se baseia na teoria dicotômica entre mente e corpo, por considerar a mente a mais importante de forma acentuada e silencia o movimento das crianças (Ferreira, 2009).

Observa-se, portanto, uma persistente concepção de que o aprendizado só ocorre quando as crianças permanecem imóveis na sala de aula, desconsiderando o fato de que a criança é um ser corporal, cujas emoções e experiências são vivenciadas e expressas através do corpo (Catunda, 2005). Dessa forma, a brincadeira perde sua natureza de performance infantil e passa a ser vista como uma atividade rotineira e imposta, uma vez que, os momentos destinados para que os alunos possam brincar e se movimentar livremente na escola são escassos, limitando-se geralmente aos intervalos e algumas aulas de Educação Física. Paralelamente a isso, Oaklander (1980) ressalta que, devido à excessiva ênfase no desenvolvimento cognitivo e acadêmico dos alunos, os educadores muitas vezes perdem a sensibilidade em relação aos desejos e necessidades intrínsecas das crianças.

Contrariamente a essa concepção, e compreendendo que o brincar e o se movimentar são ações essenciais da infância, pois são experiências que atuam como forma de expressão e interação da criança com o mundo, produzindo sentido nas situações que permeiam o seu cotidiano (Munarim e Girardello, 2012). É imprescindível que o ambiente educacional reconheça que a aprendizagem da criança não se restringe apenas ao intelecto, mas envolve principalmente o seu corpo. Como destaca Maraun (2010, p. 189), "As primeiras experiências do mundo são, antes de tudo, experiências corporais sensíveis". Nesse sentido, perspectiva-se a necessidade de pensar nas oportunidades que as escolas de Educação Infantil possam oferecer para a criança, cultivando sua curiosidade, expressão e imaginação. Busca-se, assim, refletir e problematizar acerca de um espaço infantil que oportunize às crianças o brincar, criar e se movimentar.

Considerando essas reflexões, o objetivo deste artigo é ressaltar a importância do brincar e do movimentar-se no desenvolvimento infantil, enfatizando sua relevância no contexto educativo da Educação Infantil. As ideias apresentadas derivam de uma pesquisa de mestrado

em andamento e o principal propósito desta investigação é compreender como as crianças de uma determinada escola em Lajedo do Tabocal, Bahia, constroem suas performances por meio do brincar e do movimentar-se, além de refletir sobre como essas experiências são interpretadas pelas próprias crianças. Utilizando uma abordagem qualitativa e o método etnográfico, a pesquisa será realizada com crianças de 4 a 5 anos de idade que frequentam a pré-escola.

Diante dessas considerações, a intencionalidade deste artigo, é investigar e problematizar acerca da necessidade de a criança ser protagonista de suas brincadeiras, do movimento de seu corpo na educação infantil; bem como, perspectivar o quanto é importante que o espaço e tempo escolar nesta etapa, esteja organizado num território rico, que permita que a criança através da experiência de brincar, criar e se- movimentar possa ampliar seu agenciamento e sua singularidade.

Ampliando o olhar sob a compreensão do “Ser Criança Performer”

A criança tem cem linguagens, cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar, cem, sempre cem modos de escutar [...]. A criança tem cem linguagens (e depois cem, cem, cem), mas roubam-lhe noventa e nove. A escola e a cultura lhe separam a cabeça do corpo [...]. Dizem-lhe enfim que o cem não existe. A criança diz: ao contrário, as cem existem”. (Malaguzzi, 1999)

1699

Partindo deste trecho do poema "As cem linguagens da criança" de Lóris Malaguzzi, compreendemos que a criança se expressa e se comunica por meio de uma variedade de linguagens. Nesse sentido, torna-se evidente que as formas de expressão infantil têm origem no ato de brincar e de se movimentar, os quais são intrínsecos à natureza da criança. Essas atividades não apenas são naturais para ela, mas também representam meios essenciais para explorar e compreender o ambiente ao seu redor, construindo relações e experiências mútuas.

Nesse sentido, a Teoria Filosófica do Movimento Humano, também conhecida como "Se-Movimentar" (Kunz, 2014, 2015, 2017), oferece uma perspectiva valiosa sobre o brincar e o se- movimentar infantil. Essa teoria entende o movimento como um diálogo que possibilita à criança conhecer e compreender seu próprio corpo e suas interações com o mundo. Kunz (2017), ao desenvolver essa abordagem, destaca que a criança não é apenas receptora passiva dos movimentos impostos pelos adultos, mas sim autora dos sentidos e significados de suas próprias experiências de brincar e se movimentar. Cada movimento durante o brincar possui uma intencionalidade para a criança, proporcionando formas de expressão e conhecimento do mundo e de si mesma.

Para compreendermos melhor essa relação entre o brincar, o se-movimentar e a criança, podemos associá-los como uma performance da criança, visto que, a criança quando brinca, quando ela se movimenta, ela cria, interpreta, vai adquirindo e aperfeiçoando suas habilidades, bem como, desenvolvendo sua autonomia e criatividade. Para Schechner (2003) fazer performance vai muito além do que uma ação teatral, ela pode ser compreendida como “um ato que pode também ser entendido em relação a: Ser, fazer, mostrar-se fazendo, explicar ações demonstradas. Ser é a existência em si mesma” (Schechner, 2003, p. 25-26).

Posto isso, Pereira e Fazzioni (2019, p.134) destacam a importância de conceber a criança como "ser performer", pois, como afirmam, "quando a criança brinca, ela está exercendo a ação, sendo performer, podendo ainda criar uma audiência ao exibir sua brincadeira para o pai, para a mãe, para a professora, colegas, entre outros". Seguindo essa mesma linha de raciocínio, Machado (2010) ressalta que é preciso entender a criança como performer, pois é através de suas próprias experiências que a criança constrói sua presença e identidade no mundo.

Dessa forma, a criança expressa sua singularidade ao fazer do seu corpo a própria expressão, por meio de suas maneiras individuais de criar, agir e incorporar suas culturas infantis. Isso destaca a importância de criar condições que permitam o pleno desenvolvimento da criança como performer, como salientado por Kunz (2017), que ressalta a necessidade de deixá-la livre para desempenhar o seu brincar e se movimentar.

As crianças nos respondem com toda a genialidade de seus gestos e de sua imaginação, porque é brincando livremente que elas expressam sua criação! Criação que se concretiza com base no que vive dentro de cada uma dessas crianças, sua cultura, suas histórias e crença e na sua individualidade, do que tem de mais profundo em si (Meirelles, 2015, p. 74).

Nessa perspectiva, reconhecendo que a criança atua como uma performer, e a infância é permeada por momentos de teatralidade, em que o brincar e o movimento se destacam como elementos centrais em sua vida. É importante elucidar que é no âmbito educacional infantil, surge a oportunidade para as crianças estabelecerem conexões mais profundas com seus pares, empregando o brincar e o movimentar-se como formas de comunicação, interação e transmissão de ideias. Sendo assim, é nesse contexto que a criança exterioriza a "criança performer" que reside dentro dela.

Assim, as ações realizadas pela criança no ambiente educacional podem ser consideradas como atos performáticos, pois ela se expressa intensamente por meio de seu corpo, seja brincando, dançando ou movimentando-se. É criando uma variedade de performances que

as crianças materializam significados e representam a forma dinâmica como se relaciona com o mundo. Corroborando com essa discussão, Mello e Ferri (2011) afirmam que é fundamental reconhecer a profunda interconexão entre criança, corpo, performance e escola, destacando que não se pode conceber um processo educacional que negligencie essa relação essencial. Nesse sentido, emerge então a figura do adulto Performer, como aponta (Machado, 2015):

No campo da arte e educação, corresponde à *criança performer*: o adulto performer complementar de um novo modo de trabalhar com crianças, em que o foco é a criança mesma e o papel do adulto será de um proponente e observador de situações e ambientações, em nome da descoberta da criança de suas potencialidades, em contato com os âmbitos artístico-existenciais (Machado, 2015, p. 59).

Contudo, ainda é perceptível no ambiente escolar práticas que ajudam a reforçar e perpetuar a visão de separação entre corpo e mente. Muitas vezes, o ato de brincar e de se movimentar não é considerado como parte integrante do desenvolvimento da criança, resultando em restrições impostas por alguns educadores que veem qualquer gesto ou mudança de posição como desordem e indisciplina, limitando assim a liberdade de expressão da criança. Pereira e Fazzioni (2019, p.145) reforçam essa observação, ressaltando que, no ambiente escolar, as crianças muitas vezes são submetidas a um processo que restringe sua infância, “a criança sofre, de certa forma, um processo de castração de sua infância”, impondo-lhes maneiras específicas de ser, comportar-se e brincar, o que impede o desenvolvimento de sua capacidade criativa como performer infantil.

Desse modo, urge a necessidade de uma mudança de paradigma no ambiente educacional, onde o brincar e o movimentar-se não sejam vistos como obstáculos, mas sim, como elementos indispensáveis no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. É imprescindível que essas práticas sejam reconhecidas como formas de expressão, linguagem e construção de significados para a criança.

No entanto, essa transformação não pode ser alcançada apenas com o protagonismo da criança. Como aponta Machado (2015), é essencial a presença ativa do *adulto performer* no contexto educacional. Esse adulto assume um papel de facilitador e observador, focado na criança e em sua descoberta de potencialidades. Sua ausência pode limitar ainda mais as oportunidades das crianças de explorar sua criatividade e expressão, reforçando práticas educacionais obsoletas que negligenciam a importância do brincar e do movimentar-se no processo de aprendizagem. Portanto, é fundamental que os educadores reconheçam e incorporem o papel do *adulto performer* na promoção de um ambiente educacional dinâmico e propício ao pleno desenvolvimento das crianças.

Portanto, diante do exposto, é crucial que educadores e profissionais da educação repensem suas abordagens pedagógicas, reconhecendo o brincar e o movimentar-se como elementos intrínsecos ao desenvolvimento infantil. Como salientado por Machado (2010), "ouvir a criança, observar, compartilhar momentos, reafirmar cumplicidade em seu percurso de descoberta e crescimento, são os verbos do bom receptor das performances infantis" (p. 131). É necessário transcender as limitações impostas pelo ambiente escolar e promover um ambiente mais acolhedor, criando as condições ideais para que as crianças possam expressar livremente sua criatividade, explorar suas potencialidades e desenvolver-se plenamente, tornando-se verdadeiras crianças *performers*.

O cenário do brincar e se-movimentar: um diálogo entre a criança e o mundo

À medida que a criança brinca e se movimenta ela desperta o seu poder criativo, que não pode ser entendido como apenas uma invenção de coisas novas, mas sim, uma maneira da criança atribuir novos sentidos e significados, isto é, revelar a sua forma autêntica de ser e entender o mundo que a cerca. Nesse ínterim, Simon e Kunz (2014) definem o brincar e se-movimentar como uma ação dialógica que a criança estabelece com o mundo, e em torno dessa compreensão eles acrescentam que as crianças precisam de liberdade, e da riqueza da imaginação do "Brincar-e- Se- movimentar" para se desenvolverem plenamente.

Nessa perspectiva, ao unir os conceitos de brincar e se-movimentar, Kunz (2017) ressalta que a criança vive e explora seu ambiente através dessas atividades, adentrando, assim, no caminho de sua liberdade de expressão. Portanto, é crucial proporcionar às crianças oportunidades para brincarem e se movimentarem de maneira livre e espontânea, permitindo o desenvolvimento de sua performance criativa e assumindo o papel de protagonistas de sua própria história.

[...] se-movimentar não pode simplesmente ser vista de forma isolada e abstrata, mas inserida numa rede complexa de relações e significados para com o mundo, que configura aquele 'acontecimento relacional', quando se dá o diálogo entre o homem e o mundo... envolve o sujeito deste acontecimento sempre na sua intencionalidade. É por meio desta intencionalidade que se constitui o sentido/significado do se-movimentar. Sentido/significado e intencionalidade têm, assim, uma relação muito estreita na concepção dialógica do movimento. (Kunz, 2004, p. 208)

Diante dessa relação estabelecida entre o brincar, se-movimentar e a vida da criança, torna-se imprescindível adotarmos um olhar reflexivo sobre a nossa sociedade de uma forma geral, e dessa maneira, analisarmos onde e como o brincar e se-movimentar da criança está sendo inserido na vida das crianças. Sob esse prisma, Kunz (2014) destaca três dimensões que

devem ser consideradas ao abordar o brincar e o se movimentar: o ator, a situação e o sentido/significado. O ator refere-se ao sujeito que realiza o movimento; a situação diz respeito ao ambiente e à forma como o movimento ocorre; e o sentido e o significado representam a estrutura que orienta as ações do movimento, entendido como uma interação relacional e dialógica.

A partir da perspectiva apresentada por Kunz (2014), torna-se evidente a necessidade de compreendermos o movimento a partir da singularidade de cada indivíduo, considerando o contexto em que se encontram, bem como os significados que atribuem a essas ações. Essa compreensão se mostra fundamental, pois, tanto no ambiente familiar quanto escolar, é comum que se imponha às crianças padrões pré-determinados de como e quando devem realizar determinados movimentos ou brincadeiras. No entanto, ao fazer isso, muitas vezes se desconsidera a individualidade de cada criança, suas vivências e experiências únicas.

Em síntese, o Brincar-e-Se-Movimentar é a maneira que a criança encontra para engajar-se com o mundo, compreender sobre si e sobre o outro, atuando como uma importante dimensão que integra emoções, sentimentos e novas experiências. Entretanto, o que se tem observado atualmente é que ainda existe uma falta de compreensão acerca do brincar e se-movimentar como uma ação livre e espontânea, sobretudo no âmbito educacional.

Nesse viés, Kunz (2017) ressalta que a concepção do brincar nas instituições educacionais tende a estar relacionada muitas vezes com o “brincar didático”, que se preocupa mais com o conteúdo e a finalidade da brincadeira do que com a criança que está brincando, adotando assim, uma posição que não considera a subjetividade da criança, fazendo com que as manifestações corporais espontâneas e intrínsecas da criança sejam tolhidas. A respeito disso Simão (2005, p.4) também pontua:

Se insistirmos em “ver” as brincadeiras como função “pedagógica”, limitamos suas possibilidades e impedimos as crianças de criar e recriar as formas de brincar e se expressar. Por exemplo, quando as crianças brincam de se equilibrar sobre escadas e pneus ou subir e pendurar-se em árvores elas não estão preocupadas com a coordenação motora que desenvolvem no exercício. Elas vão experimentando formas diferentes de equilibrar-se, de subir e pendurar-se, criando formas diversas e cada vez mais ousadas de realizar os movimentos [...].

Partindo dessas reflexões, evidencia-se uma prevalência do brincar didatizado nas práticas escolares infantis atuais, onde o ato de brincar é muitas vezes imposto à criança com um propósito pedagógico, desconsiderando a relação intrínseca e natural entre criança/ mundo por meio do brincar e do movimento. Essa abordagem restritiva do brincar, ao concebê-lo apenas como uma estratégia didática, nega às crianças o direito de se engajar de maneira

autônoma e criativa nas atividades lúdicas, privando-as de experiências ricas em significado e valor subjetivo.

Por conseguinte, destaca-se então a importância do ambiente educacional, especialmente o da Educação Infantil, como um espaço que ofereça condições e promova situações de ensino que compreendam o brincar e se- movimentar como potencializadores do desenvolvimento integral da criança, elementos essenciais do seu ser criança. É crucial buscar favorecer "a participação ativa da criança; a magia, a ludicidade, o movimento, o afeto, a autonomia e a criatividade infantil" (Moreno, 2007, p.58). Os profissionais que atuam nesse contexto precisam ser intérpretes das performances das crianças, entendendo que cada uma delas é um sujeito imerso na cultura e possui sua forma singular de agir e pensar. Portanto, é necessário respeitar o tempo e o espaço do brincar e se movimentar, pois é por meio dessas atividades que a criança compreende, dialoga e transforma o mundo ao seu redor.

Considerações finais

O ato de brincar e se- movimentar se constitui, portanto, como uma forma de linguagem que a criança utiliza para estabelecer interação com seus pares e com o seu meio, produzindo, assim, sua cultura infantil. Nesse sentido, destaca-se a existência de uma relação profunda entre a criança, o brincar e se-movimentar, o qual é composto por sentidos e significados para a infância, pois, o brincar e se-movimentar é a “performance” que a criança utiliza para estabelecer o diálogo com o mundo e sinalizar a dinamicidade do seu modo de ser e se relacionar.

Quando a criança brinca e se movimenta, ela expressa uma forma única de interação com o mundo, revelando seus desejos e emoções mais profundos. Nesse sentido, é fundamental reconhecê-la como um agente ativo na construção de sua própria cultura. Através do brincar, do movimento e das interações, as crianças se desenvolvem de maneira significativa, explorando seu potencial criativo e construindo sua identidade. Privá-las desse direito seria negar sua essência e restringir seu pleno desenvolvimento, como destacam Kunz e Costa (2015), seria uma "extração de vida".

Posto isto, compreende-se que é preciso pensarmos em um caminho educacional voltado para a libertação da infância e dos inúmeros padrões preestabelecidos na sociedade, carregados de perspectivas escolarizantes, que consideram o brincar, o se-movimentar, o lúdico, como um

campo oposto da aprendizagem, como se não fosse possível integrar ambos no cotidiano escolar.

Em suma, buscamos por meio deste estudo evidenciar a relevância de uma proposta pedagógica que valorize e garanta o direito de cada criança vivenciar a sua infância plenamente, e que atue em contraposição com a visão dicotômica entre corpo/mente que infelizmente ainda se encontra imersa no cotidiano da Educação Infantil. Uma proposta atrelada em compreender que o criar, brincar e se-movimentar, são performances repletas de significados que nos permitem compreender a criança em sua totalidade.

Referências

CATUNDA, Ricardo. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FERREIRA, Priscila D'Almeida. **História da Educação do corpo e ergonomia na 4a série do ensino fundamental: um estudo de caso**. 79 f. Dissertação (mestrado)- Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

FIORENTIN, Sabrina. **Corpo e corporeidade nas percepções e as práticas pedagógicas de professores da educação infantil especial: da visão mecanicista / reducionista à visão sistêmica / holística**. Dissertação (Mestrado) – UTP, Universidade de Tuiuti do Paraná, Curitiba: 2006

1705

GARROCHO, Luiz Carlos. “**Exercício de liberdade**”. **Dimensão na Escola**. Belo Horizonte, v. 1, n. 5, p. 2. mar./abr. 2008

KUNZ, Elenor; COSTA, Andrize. **A imprescindível e vital necessidade da criança: Brincar e Se-Movimentar**. In: KUNZ, Elenor (Org.). **Brincar e Se-Movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2015.

KUNZ, E. **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2017.

KUNZ, Elenor. **Didática da Educação Física** 2. 4ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

KUNZ, E. **Práticas didáticas para um conhecimento de si de crianças e jovens na educação física**. In: KUNZ, E. (Org). **Didática da Educação Física**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 15-52.

MACHADO, Marina Marcondes. **A criança é performer. Educação e Realidade**. Porto Alegre: UFRGS, v. 35. n. 02. p. 115-138, 2010.

MACHADO, Marina Marcondes. Só rodapés: Um glossário de trinta termos de- finidos na espiral de minha poética própria. **Rascunhos** Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 53-67, 2015.

Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/28813/17060>.
Acesso em: 3 mar. 2024.

MALAGUZZI L. História idóias e filosofia básica, IN: EDWARDS. C. GANDINI, L.FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999

MARAUN, Heide-Karen. Ensino-Aprendizagem Aberto às Experiências: Sobre a Gênese e Estrutura da Aprendizagem Autodeterminada na Educação Física. In: KUNZ, E.; TREBELS, A. H. (Org.). **Educação Física Crítico-Emancipatória: Com uma Perspectiva da Pedagogia Alemã do Esporte**. Ijuí: Ed: Unijui, 2010. p. 177-208

MEIRELLES, Renata. **Território do brincar: diálogo com escolas**. São Paulo: Instituto Alana, 2015.

MELLO.M.O.F, FERRI.K.R. **A ARTE DE SE PERFORMAR NO COTIDIANO ESCOLAR: necessidade ou aprendizagem? Perspectiva sob o corpo da criança**. Reunião Científica Regional da ANPED - Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. UFPR - Curitiba / Paraná, 2016. Disponível em :
<http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo19_MARIANA-DE-OLIVEIRA-FELSKY-MELLO-KARLA-RENATA-FERRI.pdf> Acesso em : 09 de fevereiro de 2024

MORENO, Gilmar Lupion. **Trabalho pedagógico na educação infantil. Organização do trabalho pedagógico na instituição de educação infantil**. Org. Jaqueline Delgado Paschoal. Londrina: 2007.

1706

MUNARIM, Iracema; GIRARDELLO, Gilka. **Crianças, mídias e cultura de movimento: (Des)caminhos para pensar o corpo na infância**. In: ARROYO, Miguel G.; SILVA, Maurício Roberto da (Orgs.). **Corpo infância: exercícios tensos de ser criança por outras pedagogias do corpo**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012, p. 331-347.

OAKLANDER, Violet. **Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes**. 5a. Ed. São Paulo: Summus, 1980.

PEREIRA, D. de M.; FAZZIONI, M. J. **A brincadeira como performance em um espetáculo para crianças**. MORINGA - Artes do Espetáculo, [S. l.], v. 10, n. 1, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2177-8841.2019v10n1.47958. Disponível em:<<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/moringa/article/view/47958>> Acesso em: 21jul. 2023.

SCHECHNER, Richard. **O que é Performance?**. O Percevejo v. 11 n. 12. Rio de Janeiro: Unirio. pp. 25-50, 2003.

SIMÃO, M. B. EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE A "HORA DA EDUCAÇÃO FÍSICA". **Motrivivência** Ano XVII, Nº 25, p. 163-172 Dez./2005.

TREBELS, A. H. **A Concepção Dialógica do Movimento Humano; uma Teoria do “Semovimentar”**. In: KUNZ, E.; TREBELS, A. H. (Org.). **Educação Física Crítico Emancipatória**. Ijuí, RS: Ed. Unijui, 2010. p. 23-4

Autor 1:



GRACIELE OLIVEIRA PIRES
Graduação em Licenciatura em Pedagogia- UESB
Mestranda em Educação- UESB
Membro do GEPELINF- Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação,
Ludicidade e Infância.
Email: gracipires@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2963237892958575>
Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4241-1745>

Autor 2:



PRISCILA d'ALMEIDA FERREIRA
Doutora em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade
Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mestrado em Educação pela
Universidade Federal da Bahia (UFBA), Especialização em Pneumo
Funcional pela Universidade Castelo Branco, Graduação em
Fisioterapia. Atualmente é professora Adjunta com Dedicção
Exclusiva da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB),
Membro do núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Ações e Cuidados em
Fisioterapia (NEPAF).
Email: palmeida@uesb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5272483204692712>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8205-4691>

1707

Autor 3



MARILETE CALEGARI CARDOSO
Graduação em Pedagogia e especialização em Psicomotricidade
Relacional pelo Centro Universitário La Salle –RS..Mestre em
Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 2008), e
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia
(UFBA,2018). Líder do GEPELINF - Grupo de Estudos e Pesquisa em
Educação, Ludicidade E Infância.
Email: marilete.cardoso@uesb.edu.br
Lattes:https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=3793EBC4A0D79C6DDF176E0F0B8DC07C
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4088-8249>